



Affonso Celso Thomaz Pereira

A Idéia de História em Kant.
Um projeto filosófico para pensar o presente

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Dr. Luiz de França Costa Lima Filho

Rio de Janeiro
Outubro de 2004



Affonso Celso Thomaz Pereira

A Idéia de História em Kant.
Um projeto filosófico para pensar o presente

Prof. Luiz de França Costa Lima Filho
Orientador
Departamento de História-PUC-Rio

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues
Presidente da Banca
Departamento de História-PUC-Rio

Prof. Marcelo Gantus Jasmin
Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Valdei Lopes de Araújo
Departamento de História - UFOP

Profº João Pontes Nogueira
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 08 de outubro de 2004.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Affonso Celso Thomaz Pereira

Graduou-se em História na Universidade Federal Fluminense em 2001.

Ficha Catalográfica

Thomaz Pereira, Affonso Celso

A idéia de história em Kant: um projeto filosófico para pensar o presente / Affonso Celso Thomaz Pereira; orientador: Luiz de França Costa Lima Filho. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de História, 2004.

247 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui referências bibliográficas.

1. História – Teses. 2. Kant. 3. Filosofia da história. 4. Teoria da história. 5. Século XVIII. 6. Aufklärung. 7. Criticismo. I. Lima Filho, Luiz de França Costa. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

*A minha mãe e minha irmã: agora já posso arrumar
a bagunça inominável que se tornou nossa casa.*

A minha avó.

Que se tivesse visto, teria achado muito bonito.

Agradecimentos

Esta dissertação encerra um tempo de encontros e desencontros bastante significativos. Mais ou menos felizes, todos de grande monta.

Não se trata de ser grato a alguma coisa ou alguém especial, mas de reconhecer a importância do Aparício durante estes anos. Se for o caso de agradecer, que seja ao acaso que reuniu numa mesma turma de mestrado pessoas realmente boas. Não tenho dúvida que muito devo às conversas, debates e bares, especialmente aos bares – Pires e Pincel -, lugar privilegiado de bons encontros sem os quais não teríamos, todos, chegados na metade do caminho. Não com a mesma alegria. Além disso, Renata, Danrlei, Ana, Maria, Luísa, Felipe e Sérgio foram, em todo esse tempo, debatedores e apoio de todas as horas que bastante contribuíram com este momento.

Agradeço imensamente aos professores Marcelo Jasmin, Ricardo Benzaquen e Francisco Falcon, os quais, sempre que precisei, mostraram prontidão, respeito e generosidade. Seus cursos e conversas informais influenciaram decisivamente minha formação e, de formas diversas, este texto. Estendo minha reverência ao professor Valdeci Araújo pela presteza com que atendeu o pedido de leitura e composição da banca de defesa.

Sou muito grato, outra vez, e outra vez especialmente, ao professor Edmilson Rodrigues que sempre faço questão que me acompanhe, desde a graduação na UFF, agora, e certamente nos próximos passos.

Devo um agradecimento todo especial a Edna, da secretaria do departamento de história da PUC, e a seu bom humor acompanhado de sorriso; mais do que a ‘moça da secretaria’, foi uma espécie de rabinha ou oráculo para mim.

Pelo luxuoso ‘suporte técnico’ e afetivo, preciso, sincero e gracioso, devo mais do que posso medir agora a Nívea Andrade.

Quero ressaltar o nome de pessoas queridas que sempre estiveram por perto: Miguel Palmeira, Romulo Mattos, Maria Eugênia, Gabriel Caetano e Vivian Tavares. Faço saber ainda que Marco Aurélio e Adriano Facuri foram incansáveis motivadores para a finalização da redação. Grandes amigos de que

muito me orgulho e que tenho prazer de agradecer não apenas por suportarem os momentos de crise, mas igualmente por aproveitarmos os de alegria.

A Leonardo Pereira, Vitor Rodrigues, Marcelo Calouro e Pedro Paulista, companheiros de bons momentos de ricas e hilárias discussões acadêmicas e outras.

A Ana Beatriz, com quem dividi as mesmas lamentações e sofrimentos dos últimos meses de redação.

A Luísa

Agradeço ao orientador Luiz Costa Lima e a CAPES, que financiou esta pesquisa.

Resumo

Thomaz Pereira, Affonso Celso; Costa Lima Filho, Luiz de França. **A Idéia de História em Kant.** Um projeto para pensar o presente. Rio de Janeiro, 2004, 247p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Kant nunca escreveu uma obra de História. Entretanto, é justamente com ele que a História torna-se um problema filosófico, ou seja, ela é revestida de uma dignidade própria e toma parte no sistema crítico. Ao questionar as aporias do conhecimento, Kant impõe novos critérios ao pensamento da ação humana em relação ao tempo, a possibilidade de conhecimento e ao sujeito. A relação entre passado-presente-futuro sofre um transtorno desde dentro, concedendo à História uma temporalidade própria em relação à religião e à política. O conhecimento sobre a História é realizado na mesma medida em que ela pode ser experimentada pelo sujeito, tornando-se seu próprio conhecimento. Em Kant, a humanidade é alçada a sujeito da História, o que reduz o campo de ação do homem e amplia sua responsabilidade. O debate acerca da natureza humana e autonomia moral conduz o sistema crítico por através dessa *Idéia*. Nesta dialética, Kant estabelece um horizonte formal ético que conduz a ação e o pensamento dos homens em uma tarefa infinita. Como razão crítica, é necessário que o pensamento volte-se sempre contra si próprio, tornando assim o presente o ponto de partida e chegada para a História.

Palavras-chave

Kant; Filosofia crítica; Teoria da história; Criticismo; Século XVIII; Aufklärung.

Abstract

Thomaz Pereira, Affonso Celso ; Costa Lima Filho, Luiz de França. **The Idea of History in Kant. A philosophical project to think the present.** Rio de Janeiro, 2004, 247p. MSc. Dissertation - Departamento de História, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Kant has never written a History work. Nevertheless it is precisely with him that History becomes a philosophical problem, that is, it is covered by a self-dignity and becomes part of the critical system. At inquiring the knowledge *principles*, Kant imposes new criteria to the thought of human action concerned to time, to the possibility of knowing and to the subject. The relation among past-present-future is shaken up from the inside conceding to History a temporality of its own in relation to religion and politics. The knowledge about History is assumed as long as it can be experienced, becoming thus its own knowledge. With Kant, humanity is raised to the condition of subject of History, what, in one hand, reduces the man's action field and, in the other, extends his responsibility. The debate concerning the human nature and the moral autonomy guides the critical system and crosses throughout this *Idea*. On this dialectics, Kant establishes an ethical formal horizon leading men's action and thought on an endless task. As critical reason, it is necessary that the thought always work against itself making, in this manner, the present the starting and arrival point to History.

Keywords

Kant; Critical philosophy; Theory of history; Criticism; XVIIIth Century; Aufklärung.

Sumário

Introdução	14
1. Apresentação do problema, das obras, da obra como problema.	24
1.1. Definição do <i>Corpus</i>	24
1.2. Apresentação das obras	30
1.2.1. <i>Observação e Ensaio</i> – Primeira antropologia do gosto e dos costumes	30
1.2.2. A década de oitenta: História e <i>Aufklärung</i>	40
1.2.3. A década de noventa: Teleologia jurídica e religiosa	47
1.2.4. Fim e origem da História: o projeto de paz perpétua	58
1.2.5. Metafísica dos costumes	65
1.2.6. <i>Antropologia e Pedagogia</i>	72
1.3. Sistematização conceitual ou o que está em jogo	80
2. A história no interior da arquitetura kantiana	90
2.1. O sujeito no eixo sistema	90
2.2. Nova fundamentação da/para a História	105
3. Posição dos elementos da “Idéia de História” de Kant	113
3.1. A História torna-se um problema filosófico	117
3.2. A insociável sociabilidade ou natureza e política	123
3.3. Direito e Pedagogia	126
3.4. Sobre Tempo	134
3.5. História e crítica	139
3.6. História do e para o presente	144

4. A Idéia de História	151
5. Kant em contexto	183
5.1. O trabalho sobre textos menores em um tema marginal	183
5.2. Sobre a Revolução	201
5.3. A escrita da História e a <i>Aufklärung</i>	206
5.4. A idéia de liberdade	213
5.5. Tradição intelectual	221
5.6. <i>Aufklärung</i>	229
6. Continuação: uma nova abertura	234
7. Referências bibliográficas	241
7.1. Obras de Immanuel Kant	241
7.2. Bibliografia geral	243

LISTA DE ABREVIATURAS DAS EDIÇÕES UTILIZADAS.

Antropologia – 1798 - *Anthropologie du point de vue pragmatique*. (Tr.: Michel Foucault). Paris: J.Vrin, 1970.

CFJ – 1790 – *Crítica da faculdade do juízo*. (tr.: Valério Rohden e António Marques). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

Começo – 1786 - *Conjectures sur le commencement de l’histoire humaine* (Tr.: Luc Ferry e Hein Wismann) Em: *Oeuvres philosophiques*. Paris: Gallimard, 1985.

Conflito – 1798 - *O conflito da faculdades*. (tr.: Artur Morão). Lisboa: Ed.70, 1993.

CRP – 1781 – *Crítica da razão pura*. (tr.: Valério Rohden e Moosburger, U. B.). São Paulo: Abril, 1980.

CRPr – 1788 - *Crítica da Razão Prática*. (tr.: Valério Rohden). São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Direito – 1797 - *A metafísica dos costumes: Doutrina do direito*. (tr.: Edson Bini). Bauru: Edipro, 2003.

Ensaio – 1764 - *Ensaio sobre as doenças mentais*. (Tr. Vinícius de Figueiredo). Campinas: Papyrus, 1993.

Esclarecimento – 1784 - Resposta à pergunta: ‘O Que é Esclarecimento?’ (Tr.: Floriano de Souza Fernandes). Em: KANT, I. *Textos Seletos*. (org. Carneiro Leão, E.). Petrópolis: Vozes, 1974.

Fim – 1794 - O fim de todas as coisas. (tr.: Floriano de Souza Fernandes). em: Carneiro Leão, E. (org). *Textos Seletos*. Petrópolis: Vozes, 1974.

FMC – 1785 - *Fundamentação da metafísica dos costumes*. (tr.: Paulo Quintela). Lisboa: ed.70, 2002.

Idéia – 1784 - *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. (Tr.: Ricardo Terra e Rodrigo Naves). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Lógica –1800 - *Manual dos cursos de lógica geral*. (tr.: Fausto Castilho). Campinas: ed.Unicamp; Uberlândia: edUFU, 2003.

Observações – 1764 - *Observações sobre o sentimento do belo e do sublime*. (Tr.: Vinícius de Figueiredo). Campinas: Papirus, 1993.

Orientar-se – 1786 - Que significa orientar-se no pensamento? (tr.: Artur Mourão). Em: KANT, I. *À paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: ed.70, 1995.

Paz – 1795 - *A paz perpétua. Um projeto filosófico*. (tr.: Mourão, A). Lisboa: ed. 70, 1995.

Pedagogia – 1803 - *Sobre pedagogia*. (tr.: Francisco Cock Fontanella). Piracicaba: edUNIMEP, 1999.

Religião – 1793 - *Religion within the boundaries of mere reason*. (tr.: di Giovanni e Wood). Cambridge: Cambridge U.P., 1998.

Teodicéia – 1791 - “Sur l’insuccés de toutes les tentatives philosophiques en matière de theodicée”. (Tr.: Delamare, A.J-L). Em: *Oeuvres philosophiques*. Paris: Gallimard, 1985.

Teoria e prática – 1793 - Sobre a expressão corrente: isto pode ser correto em teoria mas nada vale na prática (tr.: Mourão, A). Em: Artur Mourão (org). *A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: ed. 70, 1995.

Virtude – 1797 - *A metafísica dos costumes: doutrina da virtude*. (tr.: Edson Bini). Bauru: Edipro, 2003.

“Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração
Sempre renovada e crescente, quanto mais freqüente
E persistentemente a reflexão ocupa-se com elas:
O céu estrelado acima de mim e a lei moral em mim.”
(Kant: *Crítica da razão prática*)